

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Província de Pará Class.: 08

Data: 06/05/80

Pg.: _____

Funai quer saída de posseiros da área dos Tembê em Capitão Poço

Os índios Tembê, do alto rio Guamá, no município de Capitão Poço, estão sendo pressionados pelos colonos daquele município, a abandonarem as suas terras. São cerca de duas centenas e meia de famílias ameaçadas de espoliação territorial por mais de 500 famílias de posseiros.

A área ocupada pelos índios Tembê no alto rio Guamá, já foi demarcada mais de uma vez, sendo que na última demarcação não foi feita com correção, e os limites passam dentro da área de uma fazenda pertencente a um senhor de nome Megger, e das "terras-de-ninguém", que estão ocupadas pelos posseiros.

A Fundação Nacional do Índio está tentando solucionar o problema e ontem de madrugada mandou uma equipe a Brasília para informar sobre o fato. O delegado regional da Funai, Paulo César Silva de Abreu, disse que nesta época está havendo derrubadas naquela área de litígio, o que pode agravar o problema na localidade, onde até os funcionários da Funai não são bem vistos pelos colonos, tendo já havido casos em que foram impedidos de retornarem ao posto, ficando cercados.

Quanto à questão da fazenda do sr. Megger, esta não estaria interceptada pela primeira demarcação. Somente na segunda demarcação, houve uma intercessão das terras, mas este, através do seu filho, Yossef Kabacznik, demonstrou a intenção de acatar a decisão do Juiz que está responsável pelo processo.

A Funai pretende solucionar o problema da invasão das terras dos Tembê, com uma perspectiva social. "Não podemos chegar lá e, à ponta de faca, botar todo mundo (os colonos) para fora", declarou Paulo Abreu, titular da 2ª DR da Funai.

Paulo Abreu declarou ainda que a área de invasão está dentro de todas as demarcações já realizadas. "Estamos acionando os canais competentes, como o Incra e a Polícia Federal, para impedir o avanço desta invasão, pois não temos a mínima possibilidade de remanejar os indígenas das suas terras". A Funai está consciente também de que o remanejamento dos colonos não será aceito de bom grado.

É de 300 mil hectares a área demarcada para os índios Tembê, contudo, já "existe uma vila autônoma, funcionando com comércio e tudo, dentro da área demarcada". Uma equipe, constante do chefe do Setor Administrativo, Oracílio Fagundes Rosa, e um observador, cujo nome não nos foi revelado, acompanhada do motorista, partiu na madrugada de hoje (ontem) para a localidade para averiguar a questão. "Nós já sabemos de antemão que o que iremos encontrar são colonos hostis" ressaltou o Delegado da Funai.

De acordo com a legislação que rege as questões de terra da Funai, nenhuma medida judicial pode ser tomada sem prévia consulta ao Delegado Regional da Funai. Ainda segundo esta legislação, a Funai poderia simplesmente expulsar os colonos sem indenização, "porque este problema está previsto no artigo 62, parágrafos 1, 2 e 3". A legislação da Funai reza que as riquezas do solo nas áreas demarcadas para os indígenas, somente poderão ser usufruídas pelos próprios indígenas, e os colonos estão fora da lei. "Nós queremos que os posseiros saiam, mas não queremos ser carrascos. Os colonos estão fora da lei, mas não somos robôs ou autômatos dessa lei, poriso queremos agir dentro de lógica", finalizou Paulo César Silva de Abreu.